



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

PL 90/09

Justificativa

O presente projeto de Decreto Legislativo objetiva conceder a Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo ao **Maestro João Carlos Gandra da Silva Martins** por seu extenso trabalho social e pelos anos de dedicação e difusão da música erudita e da cultura em nossa Cidade de São Paulo.

O projeto de Decreto Legislativo encontra amparo no artigo 14, inciso XIX, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, que outorga competência privativa à Câmara Municipal de São Paulo em conceder honorarias à pessoa que reconhecidamente tenha prestado serviços ao município.

João Carlos Gandra da Silva Martins, nascido em São Paulo em 1940, começou, ainda menino, seus estudos de piano com a professora Aida de Vuono. Aos oito anos, inscrito por seu pai, venceu seu primeiro concurso para executar obras de Bach. Dando continuidade aos estudos, começou a estudar música erudita no Colégio Liceu Pasteur e, com 11 anos, já se dedicava ao piano por seis horas diárias. Teve, no Liceu, aula com o professor de piano, o russo radicado no Brasil, José Kliass.

Dedicado, sempre buscou a perfeição em sua inúmeras apresentações. Seus primeiros concertos já chamaram a atenção de toda a crítica musical mundial, sendo escolhido no Festival Casals, dentre inúmeros candidatos das três Américas, para dar o Recital Prêmio em Washington. Aos vinte anos fez sua estréia no Carnegie Hall, de Nova York, patrocinado por Eleanor Roosevelt. Tocou com as maiores orquestras mundiais e gravou a obra completa de J.S. Bach para piano. Foi ele, também, quem inaugurou o Glenn Gould Memorial em Toronto.

Em sua brilhante trajetória, viu-se por diversas vezes privado de seu contato com o piano, após a perda dos movimentos da mão direita, consequência de um acidente em uma partida de futebol em Nova York. Com vários tratamentos, recuperou parte dos movimentos, mas com o correr dos anos desenvolveu a doença chamada LER (Lesão por Esforço Repetitivo), causando assim o estressamento dos nervos. Novamente teve que parar de tocar, e dessa vez acreditou seria para sempre. Vendeu todos os seus pianos e tornou-se treinador de boxe, querendo estar o mais longe possível do que sua carreira significava como músico.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Mas sua incontrolável paixão o fez retornar ao mundo da música erudita e dos grandes concertos. Comprou novos instrumentos e tentou utilizar o movimento de suas mãos criando um estilo único de tocar e aproveitar ao máximo a beleza da música clássica. Utilizou-se da mão esquerda para suas peças e obteve extremo sucesso com esta atitude.

Porém, ao realizar um concerto em Sofia, na Bulgária, sofreu um ataque em um assalto, e um golpe em sua cabeça lhe fez perder novamente parte dos movimentos. Após mais esse incidente, passou a sofrer de dores intensas em suas mãos, principalmente na esquerda. Novamente pensou que nunca mais voltaria a tocar. Perdeu anos de sua carreira em tratamentos, treinamentos e encontrou novamente uma nova maneira de tocar, utilizando os dedos que podia em cada mão, mas dia a dia podia tocar menos e menos com o estilo e maestria de antigamente.

Após uma carreira meteórica como pianista, que deixou como legado a gravação completa da obra de J.S.Bach para teclado e que o transformou num dos seus maiores intérpretes do século XX, com mais de mil apresentações no exterior - apesar das inúmeras adversidades - acabou por abandonar o piano definitivamente no ano de 2003.

Em 2004, iniciou uma nova carreira aos 63 anos como maestro, transformando-se no músico clássico brasileiro mais requisitado em nosso País.

Em maio de 2004, esteve em Londres regendo a English Chamber Orchestra, uma das maiores orquestras de câmara do mundo, numa gravação dos seis Concertos Brandenbúrgueses de Johann Sebastian Bach e, já em dezembro, realizou a gravação das Quatro Suítes Orquestrais de Bach com a Bachiana Chamber Orchestra. Os dois primeiros CDs já foram lançados internacionalmente.

Incapaz de segurar a batuta ou virar as páginas das partituras dos concertos, João Carlos Martins faz um trabalho minucioso de memorizar nota por nota, demonstrando ainda mais seu perfeccionismo e dedicação ao mundo da música.

O coroamento de sua recuperação e superação, agora como maestro, foi com a histórica apresentação, no último ano, no Carnegie Hall de Nova York, para mais de 2.800 pessoas. Além de se apresentar nos principais teatros do Brasil, levando a música clássica para cerca de 350 mil brasileiros em recintos fechados e para mais de um milhão em "open air concerts".



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Destaque para o trabalho social desenvolvido pelo maestro ao lado da Fundação Bachiana Filarmônica, entidade sem fins lucrativos criada para promover a democratização cultural, a conscientização ambiental e a inclusão social por meio de atividades artísticas direcionadas a todos os segmentos da sociedade, compondo a Orquestra Bachiana Filarmônica e a Orquestra Bachiana Jovem.

Em parceria com a Subprefeitura de Ermelino Matarazzo, a Fundação Bachiana Filarmônica possibilitará que alunos da rede pública, de 5ª a 8ª séries e também do ensino médio, especialmente aqueles da região de Ermelino Matarazzo, na Zona Leste, aprendam a tocar flauta e violino. Todos os participantes serão preparados para tocar na Orquestra Bachiana Jovem. Os instrumentos para as aulas serão cedidos pela própria Fundação.

O próprio maestro João Carlos Martins ministra as aulas teóricas. Tendo ainda dois professores da Fundação Bachiana, um para cada instrumento, que apresentam aos jovens participantes os principais conceitos da linguagem musical e estimulam a aptidão artística.

Por tudo isso, é justa a homenagem ora apresentada de conceder a Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão àquele que se dedica à nossa cidade, disseminando seu exemplo de superação e trabalho, dando uma nova oportunidade a inúmeros jovens em situação de vulnerabilidade e levando cultura e música erudita a milhares de brasileiros.